

APLICAÇÕES DE MÉTODOS PARA A SEGURANÇA DA DISPENSAÇÃO DO MEDICAMENTO PARA MELHORIA DA SEGURANÇA EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DA REDE PÚBLICA

MIKAELLE ANDRADE FERREIRA¹, ANGELA COSTA ALVES², PEDRO HENRIQUE SÁ COSTA³,
DULCE MARIA NASCIMENTO COELHO⁴, LISANDRA JUVENCIO DA SILVA⁵, SAMUEL
TORRES DE MEDEIROS⁶, ARIDANE FERREIRA DE ARAÚJO⁷, VIRNA JUCÁ SARAIVA⁸,
MIRIAN PARENTE MONTEIRO⁹.

1. Pós-graduada em farmácia clínica e prescrição farmacêutica (Gripo Prominas).
 2. Especialista em farmácia Hospitalar e farmacologia clínica (UNIFOR).
 3. Doutor em Farmacologia (UFC).
 4. Mestre em Farmacologia.
 5. Doutoranda em Microbiologia Médica pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
 6. Especialista em farmácia clínica. Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto.
 7. Graduação em Farmácia (UNIFOR).
 8. Pós-graduada em farmácia hospitalar e em farmacologia clínica (IBRAS).
 9. Doutora em Farmacologia (UFC)
- E-mail: mikaelleandr@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os medicamentos potencialmente perigosos (MPP), também chamados de medicamentos de alta vigilância, são aqueles que evidenciam grande risco de provocar danos relevantes aos clientes em consequência de falhas no processo de sua utilização. A execução de estratégias para a prevenção de eventos adversos envolvendo medicamentos são bastante recomendadas, sendo a dupla checagem, que consiste na conferência e no registro dos dados do cliente e do medicamento por dois profissionais, de modo independente (sem interferência) e simultânea (ao mesmo tempo), uma das barreiras de segurança utilizadas para identificar e minimizar os erros (UFTM, 2019). O Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP), organização brasileira filiada ao *Institute for Safe Medication Practices* dos Estados Unidos, objetiva um avanço da segurança de medicamentos em todos os ambientes que prestam cuidados em saúde. Em seus boletins, são elencados os medicamentos e as classes de fármacos incluídos na classificação de MPP, além de recomendar práticas que inibam os erros relacionados à sua utilização, com objetivo de facilitar a identificação e consequentemente a prevenção de efeitos adversos evitáveis. Os sistemas necessitam urgentemente de melhorias na gestão da qualidade e promoção da segurança do paciente. Filas de espera intermináveis, falta de qualidade no atendimento, falhas médicas, erros de medicação e falhas nos processos cirúrgicos são exemplos de problemas que ocorrem com frequência e que perpetuam no ambiente de organizações de saúde em todo o mundo (BUZZI; PLYTIUK, 2011). O advento da pandemia do vírus SARS-CoV-2 ressalta a atenção necessária aos

fármacos de alta vigilância e a importância da disponibilização de materiais informativos sobre eles, especialmente dentro do ambiente de cuidado psiquiátrico. Tendo em vista o uso concomitante de psicofármacos e alguns MPPs utilizados pelos pacientes internados em tratamento da COVID-19, como é o caso da enoxaparina, deve-se considerar que a administração simultânea desses medicamentos representa risco de interações medicamentosas importantes (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Avaliar fluxos de usos e processos de segurança relacionados aos medicamentos potencialmente perigosos de um hospital público psiquiátrico de Fortaleza, Ceará, com vistas à implantação de barreiras e protocolos no uso de medicamentos potencialmente perigosos (MPPs).

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma pesquisa observacional, descritiva e intervencional, por meio de abordagem com múltiplas etapas. Analisou-se o fluxo desses fármacos e, conforme as orientações do *Institute for Safety Medication Practices* (ISMP), foram aplicadas estratégias para melhoria do fluxo, como definição da lista de MPPs da instituição e elaboração de protocolos de MPPs com maior utilização na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as verificações realizadas na fase inicial, as intervenções planejadas foram as seguintes: elaboração da lista de MPPs da instituição e lista de doses máximas para esses medicamentos, identificação diferenciada desses medicamentos dos demais medicamentos utilizados na instituição, alterações no padrão de receituário da instituição (com separação dos MPPs) e produção de protocolos, sendo estes, sobre cinco MPPs considerados como os principais medicamentos que necessitavam de material informativo para um uso seguro.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as medidas implantadas relacionadas ao uso dos MPPs foram importantes para a divulgação de conhecimento desses medicamentos entre os profissionais da instituição, conferindo à assistência mais segurança e qualidade, além de motivar a continuidade dessas ações dentro do hospital.

Palavras-chave: Medicamentos potencialmente perigosos; Farmácia; Segurança do paciente; Medicamentos.

REFERÊNCIAS

BUZZI, Deize; PLYTIUK, Crislayne França. Pensamento enxuto e sistemas de saúde: um estudo da aplicabilidade de conceitos e ferramentas lean em contexto hospitalar. **Revista Qualidade Emergente**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 1-10, 30 nov. 2011. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/rqe.v2i2.25187>.

GUIMARÃES, Hélio Penna *et al.* **Recomendações em medicina de emergência e medicina intensiva para o atendimento a covid-19**. São Paulo: Eireli, 2020. Disponível em: <https://abramede.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Recomendacoes-Manejo-Anticoagulacao-V01-090620.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO HOSPITAL DE CLÍNICAS. **PRT.NPM.004: USO SEGURO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS**. 3 ed. Minas Gerais: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2019. 20 p.